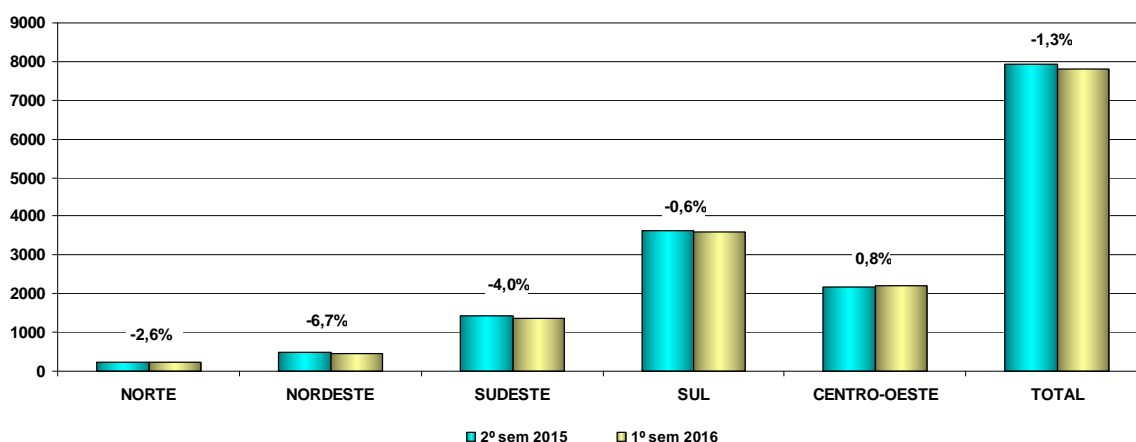


## Estoques

No primeiro semestre de 2016 houve uma redução no número de estabelecimentos ativos, que eram 7 918 no segundo semestre de 2015, passando para 7 818 no primeiro semestre de 2016, consistindo numa queda de 1,3%. Neste primeiro semestre de 2016, a Região Centro-Oeste foi a única que teve acréscimo no número de estabelecimentos ativos (0,8%), enquanto a Região Nordeste teve a maior queda (6,7%), acompanhada da Sudeste com 4,0%. Essas reduções no número de estabelecimentos ocorreram devido às atualizações cadastrais realizadas, onde foram retirados alguns armazéns convencionais que não faziam parte do âmbito da pesquisa, ou foram paralisados.

Número de estabelecimentos ativos e respectiva variação, segundo as Grandes Regiões e Brasil  
2º sem 2015 e 1º sem 2016

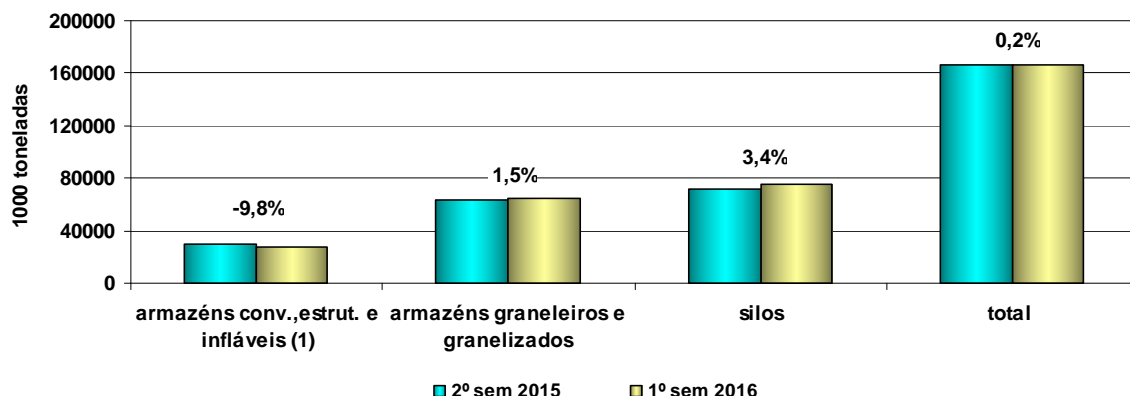


Apesar da queda no número de estabelecimentos, o total de capacidade útil disponível no Brasil para armazenamento, registrado no primeiro semestre de 2016, em estabelecimentos ativos na Pesquisa, foi de 166,5 milhões toneladas, 0,2% maior que no semestre anterior. Em termos de capacidade útil armazenável, os silos predominam no País, tendo alcançado 74,9 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2016, representando um crescimento de 3,4%.

Na sequência, assinalam-se os armazéns graneleiros e granelizados, que atingiram 64,2 milhões de toneladas de capacidade útil armazenável, apresentando crescimento de 1,5%, reflexo da produção agrícola em expansão na Região Centro-Oeste nos últimos anos.

Com relação aos armazéns convencionais, estruturais e infláveis, somaram 27,5 milhões de toneladas, o que representou uma queda de 9,8% em relação ao segundo semestre de 2015.

Capacidade útil total de armazenagem e respectiva variação, por tipo  
Brasil - 2º sem 2015 e 1º sem 2016



Os maiores estoques registrados em 30 de junho de 2016 foram os de soja em grão (23,7 milhões de toneladas), de milho em grão (8,3 milhões de toneladas), de arroz em casca (3,8 milhões de toneladas), de trigo em grão (1,5 milhão de toneladas) e os de café total (0,8 milhão de toneladas).

Quando comparados com os estoques existentes em 30 de junho de 2015, os estoques dos produtos acima tiveram as seguintes quedas: soja em grão (12,4%), milho em grão (24,6%), arroz em casca (24,3%), trigo em grão (39,9%) e café total (9,7%).

Quanto aos estoques dos produtos agrícolas existentes nas unidades armazenadoras em 30/06/2016, a soja (em grão) é o que aparece com maior volume estocado (23,7 milhões de toneladas), apesar da queda de 12,4% em comparação à 30/06/2015. A produção de soja de 2016 apresentou uma queda de 1,5%, devido a menor produtividade das lavouras (-4,1%). Esta redução, aliada à demanda aquecida no mercado internacional, proporcionou a elevação dos preços do produto nas bolsas internacionais, refletindo no mercado interno, onde a saca de 60 kg chegou a ser comercializada a R\$ 80,00, segundo o CEPEA. A desvalorização do real frente ao dólar, impulsionou as exportações em 19,6% (SECEX), diminuindo os volumes estocados.

Os estoques de milho apresentaram queda de 24,6% e a exceção foi a Região Centro-Oeste, que aumentou seus estoques em 6,3%, e a Região Norte com elevação 2,2%. Os estoques do Centro-Oeste foram importantes para atender a demanda crescente do setor avícola e suinícola, sendo este o principal direcionamento do grão dentro do mercado doméstico. O aumento dos estoques nesta Região foi estratégico para a indústria de rações, já que a safra de milho sofreu forte redução devido a falta de chuvas. Na data de referência da pesquisa (30/06/2016), pouco do milho 2ª safra tinha sido colhido, porém as estimativas da safra já alertavam que a redução na produção seria grande. Em outubro de 2016, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) divulgou uma queda de 37,9% na produção de milho da Região, o que resultou em uma redução de 13,8 milhões de toneladas.

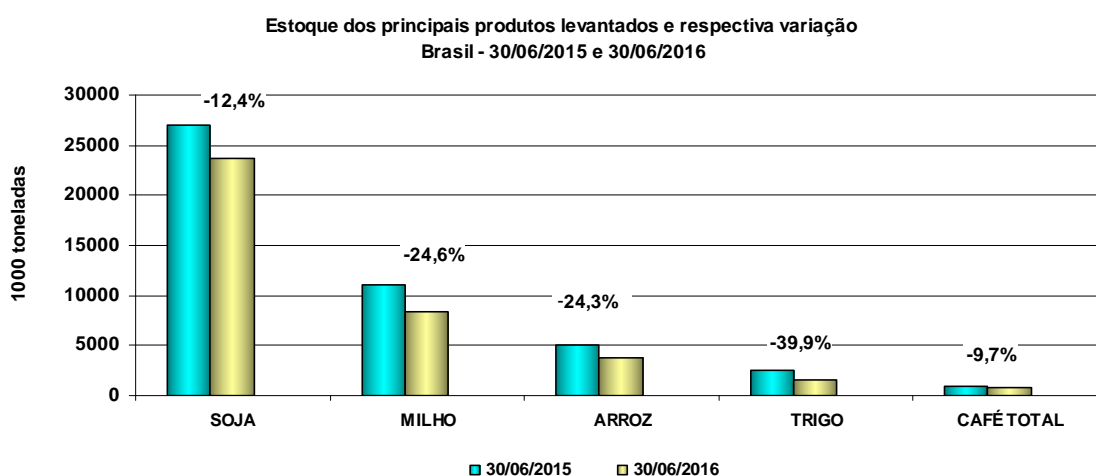
No Brasil foram produzidas 10,4 milhões de toneladas de arroz, uma queda de 15,5% em relação a 2015, o que representa uma diminuição de quase 2,0 milhões de toneladas. Para suprir a

demanda, recorreu-se aos estoques, que sofreram uma redução de 24,3%. A Região Sul, que é responsável por mais de 80,0% da produção nacional de arroz, sofreu uma redução de 21,8% em seus estoques. A produção foi prejudicada pelo excesso de chuvas, que influenciou o desenvolvimento da cultura, provocando germinação dos grãos, acamamento de plantas e atraso da colheita. Além disso, os produtores decidiram aumentar a área de soja em detrimento das áreas de arroz, que sofreram uma redução de 5,3% no Rio Grande do Sul, maior produtor nacional.

O trigo reduziu o volume estocado em 39,9%, com variações negativas em todas as regiões (Gráfico 10). Pelo segundo ano consecutivo, a produção brasileira de trigo foi afetada pelo excesso de chuvas durante a fase final do ciclo das lavouras, o que provocou uma redução de 13,4%. O reflexo sobre os estoques pode ser observado em todas as regiões produtoras, porém a maior queda foi na Região Sul, responsável por 90,0% do trigo nacional.

A produção de café em 2016 foi de 2,9 milhões de toneladas, o que configura um aumento de 11,0 % em relação ao ano anterior. Porém, a maior parte desta produção ainda não tinha sido colhida em 30/06/2016, data de referência da pesquisa. Contudo, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, os estoques decresceram 9,7%, reflexo de problemas climáticos enfrentados nas safras anteriores, que diminuíram a produção de café. A desvalorização do real em relação ao dólar tornou o produto mais atrativo aos importadores e proporcionou a elevação dos preços no mercado interno. Do total de 837 mil toneladas estocado, 706 767 toneladas eram da espécie arábica e 130 243 toneladas eram da espécie canephora. Em Minas Gerais está a maioria dos volumes armazenados de café arábica, totalizando 555 326 toneladas. Já a espécie canephora está mais armazenada no Espírito Santo, com 89 772 toneladas.

No gráfico abaixo se encontram os estoques, e suas respectivas variações, dos 5 principais produtos levantados pela Pesquisa.



Atualizado em 10/11/2016 às 09:00 horas.